EPAMIG

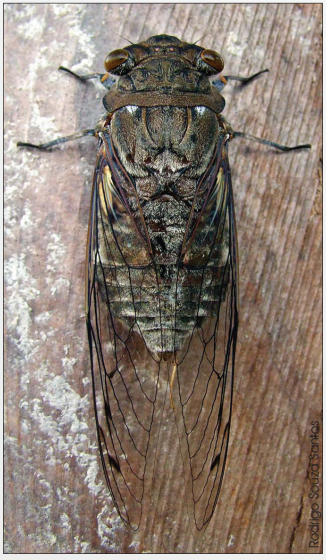
Cigarras-do-cafeeiro

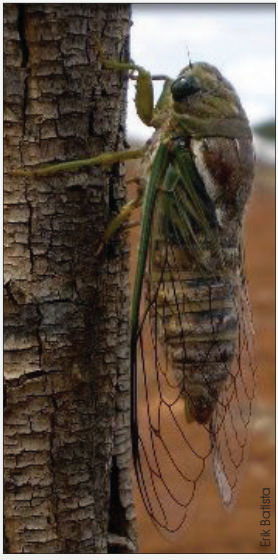
CIGARRAS-DO-CAFEEIRO

As cigarras são insetos sugadores que atacam o cafeeiro e diversas outras espécies de plantas.

Na cafeicultura da região do Sul de Minas, ocorrem três espécies de cigarra, sendo: *Quesada gigas*, *Fidicinoides* sp. e *Carineta* sp. No entanto, a *Q. gigas* é a predominante e causa maiores prejuízos.

O macho emite seu canto produzido por um órgão localizado na base do abdômen, que possui uma membrana vibrátil. Esta membrana ocorre apenas nos machos, para atrair a fêmea no período de revoada, de setembro a março. Após o acasalamento as fêmeas colocam seus ovos nos troncos. Com a eclosão dos ovos, as ninfas descem para o solo e penetram até as raízes.





Da esquerda para direita: *Quesada*, *Carineta* e *Fidicinoides*

PREJUÍZOS

Os prejuízos variam com o tamanho e a capacidade de as ninfas móveis sugarem a seiva e da quantidade por cova.

Como seus ataques são generalizados, podem causar grandes prejuízos às lavouras.

Principais sintomas

- Depauperamento das plantas na parte aérea;
- Clorose e queda precoce das folhas apicais dos ramos;
- Sintomas sempre maiores na falta de chuva;
- Queda de produção pela redução do enfolhamento;
- Perda total da lavoura, se não controlada adequadamente.

Clorose e depauperamento da lavoura

MONITORAMENTO

No mês de agosto, o cafeicultor deverá entrincheirar algumas covas, para constatar a ocorrência de ninfas nas raízes do cafeeiro e o seu total. Porém, a infestação real ocorrerá a partir do mês de novembro, depois de cessada a emergência dos adultos.

Assim o monitoramento deverá ser realizado no início do mês de novembro.

O monitoramento deve ser feito em talhões, após constatar, na época do "canto" das cigarras, a presença de orifícios circulares sob a copa do cafeeiro e também a presença de exúvias de cigarras (cascas) ao longo da base do caule, até uma altura de 60 cm para a espécie *Q. gigas*.

Para o monitoramento, devem-se escolher dez plantas aleatoriamente e entrincheirá-las de um só lado, de fora para dentro, contar o número de ninfas e multiplicar por dois (dois lados).

Se forem encontradas 35 ou mais ninfas de *Q. gigas*, o controle deve ser feito.

Ninfa de *Q. gigas*

Trincheira aberta para o monitoramento de *Q. gigas*

Exúvia de *Q. gigas*

TIPOS DE CONTROLE

CONTROLE CULTURAL

Consiste na eliminação da lavoura infestada e já improdutiva.

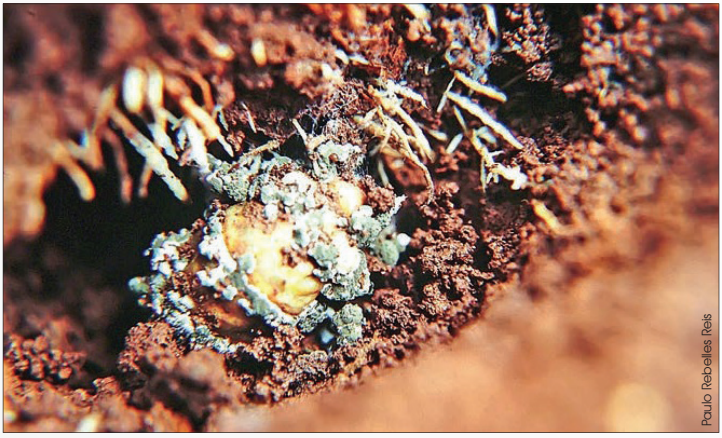
Ao arrancar a lavoura velha, as larvas da cigarra presentes morrerão por falta de alimento.

Os cafezais novos não são atacados pela cigarra, só quando se tornam adultos, com cinco anos ou mais.

CONTROLE BIOLÓGICO

Ocorre naturalmente pelo fungo *Metarhizium anisopliae,* que vive saprofiticamente no solo e parasita uma ou outra ninfa móvel de cigarra.

Porém, após ser estudado pela EPAMIG, observou-se que *M. anisopliae* parasitava mais as ninfas mortas por inseticidas do que as vivas. O controle mostrou-se ineficiente.



Ninfa móvel de *Q. gigas* parasitada e morta pelo *Metarhizium anisopliae*

CONTROLE QUÍMICO

É o método mais eficiente conhecido.

Para o controle da cigarra, são indicados os inseticidas imidacloprid e thiamethoxam na formulação WG.

O thiamethoxam pode ser aplicado só ou com mistura de fábrica, com o fungicida cyproconazole, em uma única aplicação no período chuvoso (outubro/novembro), na dosagem de 300 g de i.a./ha.

Na formulação WG, pode ser aplicado em drench (esguicho) no colo da planta, de um lado só, num volume de 50 mL de calda/cafeeiro, com auxílio de um pulverizador costal dotado de uma lança aplicadora e êmbolo especial, como dosador.

Pulverizador costal manual com lança e dosador para aplicação líquida (esquerda) e em drench (esguicho) no colo da planta (direita)

Pode ser também aplicado em filete contínuo no solo, sob os cafeeiros de um lado só, junto à linha de plantio, com auxílio de uma barra aplicadora, que possui na sua base um bico dosador.

Aplicar um volume de calda de 400 a 600 mL/ha.

O controle preventivo da ferrugem, bicho-mineiro e cigarras pode ser feito simultaneamente, em uma única aplicação, no período chuvoso (outubro/novembro), com a mistura de um inseticida e fungicida sistêmicos, na formulação WG.

Para o inseticida sistêmico imidacloprid 700 WG, recomenda-se aplicar na dosagem de 1,0 a 1,3 kg p.c./ha em drench, no colo da planta, de acordo com o estado da lavoura, no período chuvoso.

Barra aplicadora líquida em filete no solo, sob cafeeiro e junto à linha de plantio

Projeto
Ciência Móvel EPAMIG

Vanda Maria Oliveira Cornélio
Coordenação

Autores

Rogério Antônio Silva
Eng. Agrônomo - D.Sc. Entomologia - Pesquisador EPAMIG Sul

Júlio César de Souza
Eng. Agrônomo - D.Sc. Entomologia - Pesquisador EPAMIG Sul

Christiano de Sousa Machado de Matos
Eng. Agrônomo - Bolsista EPAMIG Sul

Produção
Departamento de Informação Tecnológica
Vânia Lacerda

Revisão
Rosely A. Ribeiro Battista Pereira
Marlene A. Ribeiro Gomide

Projeto Gráfico e diagramação
Ângela Batista P. Carvalho

Apoio

Consórcio Pesquisa Café
FAPEMIG
EPAMIG
AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO
MINAS GERAIS
GOVERNO DIFERENTE. ESTADO EFICIENTE.

EPAMIG Sul
Campus UFLA - Lavras - MG - CEP 37200-900
Tel.: (35) 3821-6244 - epamigsul@epamig.br

Distribuição gratuita

EPAMIG/DPIT/fevereiro/20